

Titulo: Análise das novas orientações para avaliação do processo de ensino nos ciclos de desenvolvimento humano do município de Goiânia: suas perspectivas e impactos para a escola Brice Francisco Cordeiro nas aulas de Educação Física Escolar.

Autores: **PEDROZA**, Reigler Siqueiraⁱ; **RODRIGUES**, Anegleyce Teodoroⁱⁱ;

Palavras-chave: Escola, Organização do Trabalho Pedagógico, Avaliação nos Ciclos de Desenvolvimento Humano e Educação Física Escolar.

1. Justificativa/Base teórica

Esse projeto de pesquisa tem como intuito dar continuidade à pesquisa realizada no ano de 2004 na Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro pela acadêmica Ana Paula Gomes dos Santos, sob orientação da prof^a Ms. Anegleyce Teodoro Rodrigues, da FEF/UFG (com financiamento do Prolicen), sobre o sistema de avaliação por ciclos no município de Goiânia/GO, em especial nas aulas de Educação Física. Pretendemos avaliar os apontamentos e mudanças na realidade escolar após a intervenção dessa pesquisa e analisar como os sujeitos envolvidos no processo (alunos, pais, professores, coordenador pedagógico e diretor da escola) estão se relacionando com as novas mudanças e orientações ocasionadas diante da nova gestão da prefeitura de Goiânia – 2005/2008, e, conseqüentemente, da nova Secretaria Municipal de Educação, dando ênfase ao processo de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Justifica-se, portanto, darmos continuidade ao estudo investigativo sobre as transformações desta realidade educacional no âmbito da disciplina Educação Física e no âmbito da construção da proposta pedagógica das unidades escolares. Para possibilitar a compreensão e análise das questões relacionadas à organização do trabalho pedagógico da Educação Física, com as novas diretrizes curriculares, a partir de 2005, assim como para contribuir com a efetivação do projeto político pedagógico das escolas municipais optamos por dar continuidade ao estudo do caso da escola “Brice Francisco Cordeiro”, situada próximo ao Campus II da UFG, na qual já existe uma parceria com a FEF para a realização do Projeto Segundo Tempo (Ministério do Esporte/SME) e do estágio curricular vinculada à Didática e Prática de Ensino.

Entendemos que a educação possui um papel fundamental na vida e formação de qualquer indivíduo podendo ser encontrada em vários espaços sociais como a igreja, a família, na rua, em comunidades, dentre outros.

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. (BRANDÃO, 1995, p. 10).

Temos com essa compreensão que a abrangência do termo educação abarca várias dimensões sendo assim, esta pesquisa se restringirá ao campo específico da educação formal, ou seja, da escola.

Partindo dessa definição do conceito de educação e da especificidade da pesquisa no âmbito escolar podemos compreender onde a educação física está inserida. Educação Física é “(...) *uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal*” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.50). Assim, queremos identificar, analisar e refletir sobre a concepção e os critérios de

avaliação do processo ensino-aprendizagem e suas implicações para o ensino de educação física, dentro das novas orientações curriculares, da rede Municipal de Goiânia/GO, na gestão 2005/2008.

A respeito da avaliação, Luiz Carlos de Freitas (1995), a entende segundo dois aspectos, ou seja, avaliação formal e informal:

(...) estamos entendendo por avaliação formal aquelas práticas que envolvem o uso de instrumentos explícitos de avaliação, cujos resultados podem ser examinados objetivamente pelo aluno, à luz de um procedimento claro. (...) já a avaliação informal é entendida como a construção, por parte do professor, de juízos gerais sobre o aluno, cujo processo de constituição está encoberto e é aparentemente assistemático. (FREITAS, 1995, p.145).

Nesta característica vamos identificar como os projeto de ciclos de escolarização se utiliza desses dois parâmetros na construção das diretrizes de avaliação dos alunos e, principalmente se a professora de Educação Física Escolar (EFE) os utiliza em sua prática educativa. Vale ressaltar que com a troca da administração do município está em curso mudanças nos critérios de avaliação dos alunos, tais como, notas, provas, critérios avaliativos, objetivos, conteúdos e métodos de ensino.

Por esses fatores caracterizamos a importância da relevância desse estudo, pois entendemos que o processo de transformação da realidade perpassa pela constante relação da pesquisa com os processos de ensino-aprendizagem, que interage diretamente com a avaliação. Freitas (1995), afirma que existe uma relação direta entre duas categorias importantes da organização do trabalho pedagógico que se materializa e influencia diretamente a prática pedagógica, o binômio avaliação/objetivos. Ambos são observados em dois níveis: “o primeiro com o interior da sala de aula, como avaliação/objetivos do *ensino*, o outro em nível da escola como um todo, na forma de avaliação/objetivos *da escola*”. Essas duas categorias são imprescindíveis para delinear, analisar e possivelmente, propor intervenção na prática de ensino da EFE.

Segundo a concepção crítico-superadora proposta pelo Coletivo de Autores (1992), a avaliação do conjunto de temáticas e conhecimentos dessa disciplina deve destacar três critérios sendo eles, as finalidades, o conteúdo e a forma. Respectivamente eles se referem, primeiro, à organização, identificação, compreensão e explicação da realidade mediada por um conhecimento científico elaborado e pela lógica dialética materialista de pensamento. A segunda temática advém da cultura corporal e é selecionada em função de sua relevância para o projeto pedagógico e histórico e em função de sua contemporaneidade. E terceiro, deve ser dialógica, comunicativa, produtivo-criativa, reiterativa e participativa. Por esse entendimento podemos analisar as orientações dos processos avaliativos na escola pesquisada e das novas diretrizes de ensino.

Nesse sentido, pretendemos analisar os impactos das novas diretrizes político-pedagógicas para o trabalho docente e suas influências para o ensino da educação física. A presente proposta de estudo visa articular a pesquisa à intervenção social, o que gera a necessidade de se articular a organização do trabalho pedagógico em educação física a formas colaborativas de pesquisa em educação, ou seja, que envolva tanto acadêmicos quanto comunidade escolar em um processo de reflexão que busque coletivamente o planejamento de ações criativas e viáveis aos desafios existentes.

Cabe ressaltar que todos esses elementos que orientarão este projeto de pesquisa serão debatidos e vivenciados pelos sujeitos envolvidos (professores e coordenadores da escola e auxiliar de pesquisa da FEF/UFG) aliados à compreensão de que toda mudança só se dá via organização coletiva, diálogo e trabalho interdisciplinar.

2. Objetivos

- Geral

Identificar e analisar as novas orientações de avaliação nos ciclos de desenvolvimento humano na rede municipal de ensino de Goiânia e suas implicações para a Educação Física Escolar na Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro.

- Específicos

1) Identificar e analisar o impacto para o projeto político-pedagógico da escola e para a prática pedagógica das professoras de educação física após as contribuições construídas com a pesquisa anterior (prolicen/2004);

2) Identificar e analisar as novas orientações para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e suas influências para o ensino da Educação Física Escolar.

3) Contribuir com a melhoria da formação inicial de professores de Educação Física articulada à melhoria da qualidade do ensino fundamental.

3. Metodologia

O tipo de pesquisa utilizada para alcançar os objetivos geral e específicos descritos é o estudo de caso etnográfico. De acordo com Marli André (1995) a pesquisa etnográfica na escola tem como objetivos descrever ações e representações, entender a linguagem e o significado do cotidiano escolar, apreender mecanismos de dominação e de resistência, de opressão e contestação, identificar estruturas de poder e a forma como a escola organiza seu trabalho, identificar o papel de cada sujeito (pais, alunos, professores, funcionários, direção e coordenação), apontar contradições da escola, refazer seu movimento, desvelar suas múltiplas dimensões. As caracterizações de um estudo de caso etnográfico levam em consideração os requisitos da etnografia acima descritos e, uma unidade com limites bem definidos, tal como uma instituição ou grupo social, que em nosso caso é a escola.

Os instrumentos de investigação utilizados serão entrevistas semi-estruturadas, questionário aberto, observação participante e análise de documentos. Para iniciar o projeto faremos uma apresentação da proposta de pesquisa aos coordenadores e professores da escola sobre o problema, objetivos, metodologia, referencial teórico e cronograma de execução, assim como das informações que serão levantadas e analisadas.

Para a análise dos dados investigados será utilizado o método de análise de conteúdo, sugerido por Triviños (1992), em sua obra "Introdução à pesquisa em ciências sociais", possibilitando almejar conclusões e hipóteses do trabalho. Triviños citando Bardin assim define o método:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens. (TRIVIÑOS, 1992, p. 160).

Este método possui três etapas: a pré-análise (que é a organização do material a ser

analisado); a descrição analítica (que se inicia já na pré-análise e iremos submeter o material a um estudo aprofundado orientado em hipóteses e referenciais teóricos); e a fase de interpretação referencial (que se apóia nos materiais de informação da pré análise, alcançando sua maior intensidade com as reflexões e no estabelecimento de relações com a realidade educacional e social mais ampla).

Seguindo esses princípios e procedimentos, pretendemos dar conta dos objetivos e problemáticas que propomos a investigar, abaixo temos o cronograma das atividades a serem desenvolvidas durante o processo de execução da pesquisa.

4. Análise dos dados

A pesquisa encontra-se na fase final de execução e digitalização da coleta de dados bem como da realização permanente de leitura do referencial teórico. No entanto podemos tecer alguns comentários sobre as impressões e análises provisórias que temos sobre a realidade estudada.

Detectamos que existe uma organização do coletivo escolar satisfatória para realização dos processos ligados à avaliação escolar. Observamos que o tripé - aspectos instrucionais, disciplinares e de valores - como já aponta FREITAS (1995) - se faz bastante presente na consecução da avaliação dos alunos, principalmente os que se referem aos comportamentos e atitudes dos mesmos nas situações de ensino. Estes aspectos informais são determinantes durante a realização da avaliação dos alunos, influenciando diretamente na qualificação e quantificação da aprendizagem do aluno. Esses juízos provisórios construídos pelo professor sobre os alunos devem-se caracterizar como elementos de superação das dificuldades dos mesmos e não se tornar um instrumento de punição e imposição de atitudes desejadas.

A criação do percentual de nota dos alunos pela SME esta gerando diversos conflitos no meio escolar. Diversos professores entendem que o percentual se torna um agente punitivo e de seleção utilizado pelo professor como regulador dos alunos, o que não garante necessariamente seu interesse pela aprendizagem. Pelo contrário, a avaliação descritiva gerava no professor uma necessidade de criar estratégias de ensino que melhorasse sua qualidade. Já uma minoria dos professores acha importante a utilização de notas no controle do processo de ensino-aprendizagem. Temos como dado concreto que a maioria dos professores pesquisados entendem que o percentual de notas não trouxe avanços para a melhoria da proposta dos ciclos de desenvolvimento humano.

Notamos haver um sentimento nos professores de que a nova gestão da SME não está empenhada em manter a proposta de ciclos de desenvolvimento humano sob alegação desta não dar conta da complexidade do processo de ensino aprendizagem. Uma das iniciativas tomadas nesse intuito foi à criação deste percentual de notas na rede de ensino, que vêm aproximar do sistema de seriação escolar. Entendemos como sendo um grande atraso para a educação escolar do município o retorno ao sistema seriado que não leva em consideração as diferenças individuais dos alunos, torna homogêneos padrões e comportamentos, diminui as possibilidades de trabalho coletivo, aumenta a evasão escolar – principalmente de crianças da classe trabalhadora –, estimula a competição em detrimento de valores cooperativos e solidários, etc. A complexidade da realidade escolar possui uma infinidade de possibilidades e interpretações que é impossível darmos conta de sua totalidade, mas estamos conseguindo categorizar e analisar os elementos pertinentes e essenciais de nossa pesquisa.

5. Conclusões

O trabalho está possibilitando melhorarmos o auxílio à professora de EF na sua prática pedagógica, principalmente no entendimento dos determinantes referentes à avaliação. A avaliação está sendo nosso foco de estudo para identificar as diversas relações estabelecidas na proposta de ciclos de desenvolvimento humano e os conflitos gerados após a mudança na gestão do município. A avaliação possui um papel determinante nos processos de ensino-aprendizagem, ela desvela os objetivos explícitos e implícitos imbricados na prática pedagógica do professor e conseqüentemente da escola. Isso possibilita analisarmos qual a proposta de formação humana desenvolvida pela escola e suas implicações sociais.

A nova proposta de avaliação com percentual de nota nos ciclos de desenvolvimento humano tem gerado problemas nas situações de ensino em sala de aula, mudanças nas propostas de trabalho pedagógico dos professores e na organização do coletivo escolar. As novas orientações para avaliação não foram construídas com tempo hábil e de forma qualificada com os professores da rede, onde fosse permitido realizar um debate coletivo que melhorasse a antiga proposta, pelo contrário, enviaram um documento de cima para baixo que pouco levou em consideração a autonomia da escola.

Pretendemos dar continuidade em nossas análises e interpretações - dialogando com o referencial teórico - para trazermos contribuições para o debate sobre a proposta dos ciclos de desenvolvimento humano, suas relações com o binômio avaliação/objetivos e suas implicações para as aulas de EFE.

6. Referências Bibliográficas

- ANDRÉ, Marli E. D. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33ª ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação física**. São Paulo, SP: Cortez, 1992.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação (SME). **Ações e Concepções: 2001-2004**. Goiânia, GO, 2002.
- PAULO, Freire. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. 31ª ed. São Paulo, SP: Paz e Terra. 1995.
- SANTOS, Ana Paula Gomes dos. **Avaliação em Educação Física na perspectiva dos ciclos de formação e desenvolvimento humano construindo uma proposta pedagógica para o ciclo II na escola municipal Brice Francisco Cordeiro**. Monografia de conclusão de curso. Goiânia: Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO, 2004.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed.1987. São Paulo, SP: Ed. Atlas.

7. Fonte de Financiamento

Esse trabalho está contando com o apoio financeiro da bolsa de pesquisa “Programa de Licenciatura Prolicen-UFG” durante o ano vigente.

ⁱ Faculdade de Educação Física – UFG/reigler@pop.com.br

ⁱⁱ Faculdade de Educação Física – UFG/ateodoro@fef.ufg.br